



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Aventuras do Tintin

Na semana passada, fui tomar um café com a minha amiga Mila Petrillo, fotógrafa com quem trabalhei durante mais de 20 anos. Nós acompanhamos o crescimento das nossas filhas e dos filhos e, agora, dos netos. E, na conversa, conheci um personagem que não posso sonhar a vocês: o neto Martinho, ou melhor, Tintin, de 11 anos.

Quando eram pequenas, Nádia, Raíssa e Janaína, as filhas da Mila, pareciam três fadinhas, extraídas das ilustrações de *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll. Tintin é filho de Nádia, no

entanto, puxou pelo pai, tem porte e feições de indígena ou havaiano.

É do signo de Leão, com ascendente em Gêmeos. Para ele, não existe tempo ruim, é dinâmico, ativo e audacioso. Durante o carnaval, ele resolveu levantar uma grana, juntou 200 dindins e foi para a folia, vestido com a fantasia de uma nota de dinheiro na qual estava estampada a própria foto em que era possível ler: Dindin do Tintim. Claro, tudo sob a supervisão implacável das tias. Pois ele vendeu os 200 dindins e conseguiu a grana que queria para comprar bermuda, camiseta e boné.

A descoberta do Pix foi uma revolução na vida do Tintin. Sempre pedia os presentes dos pais, tias e avós na forma da transferência virtual instantânea. Mila estava com uns amigos no Rio de

Janeiro, contou a história e eles acharam tão interessante que resolveram depositar um Pix para o Tintin. Quando soube que pingaria um dinheirinho na conta, o garoto pulou de felicidade: "Yes, Pix é amor, Pix é vida!"

Tintin é vascaíno apaixonado, na vitória e na derrota. O Vasco veio jogar em Brasília e o garoto achou que o acontecimento não podia passar em branco e precisava ser ritualizado. Então, decidiu raspar a cabeça somente na parte central. As tias foram tomadas de indignação, tentaram convencê-lo de que ele ficaria horrível, mas tudo foi inútil. Tintin optou pelo corte de cabelo exótico e se dirigiu até a Arena Mané Garrincha.

O jogo começou, está valendo e, de repente, o estádio explode: gooooooool do Vasco! Tintin ficou

alucinado, pulou e berrou. E, claro, com aquele corte de cabelo estrambótico chamou a atenção dos câmeras das tevês, que focaram em nosso personagem e transmitiram para todo o Brasil. O site Vascomunista publicou uma foto do Tintin ao lado da imagem de Mao Tse Tung. A semelhança entre o corte do garoto e a careca do líder chinês é impressionante e recebeu a legenda do site: "Vejam, Mao Tse Tung torce para o Vasco!"

Certo dia, Tintin atravessava a rua interna de uma superquadra quando ocorreu um incidente. Talvez ele estivesse pensando em vender uma leva de dindin, como fez no carnaval, para levantar uma grana e comprar bermuda e boné. Ou em novo corte de cabelo ainda mais bizarro que usaria

no próximo jogo do Vasco em Brasília no Mané Garrincha. Ou em dar umas dicas infalíveis para o pirata Veggeti, centroavante do Vasco, botar o pé na forma e acertar o gol.

Enfim, por algum motivo insondável, Tintin cruzou uma rua interna da superquadra distraído e, em um átimo, caiu das nuvens, levou um tremendo susto, sentiu o baque e foi atirado na calçada por um carro. O motorista desceu do carro com as mãos na cabeça desesperado ao ver que atropelara uma criança de 11 anos e perguntou, aflito: "Como você está? Posso fazer alguma coisa por você?". "Sim", respondeu Tintin, sem vacilar, enquanto se levantava, ileso, lépido e fagueiro, pronto para a próxima aventura: "Deposita R\$ 35 no Pix".

SAÚDE / Caminhada no Parque da Cidade comemorou os 20 anos de associação que atua em Brasília em prol das pessoas que sofrem da doença neurodegenerativa. Atendimentos incluem fonoaudiologia, musicoterapia e atividades físicas

Apoio aos pacientes de Parkinson

» NATHÁLIA QUEIROZ

Os 20 anos da Associação Parkinson Brasília (APB) foram marcados ontem por uma caminhada no Parque da Cidade. Mais de 100 pessoas se reuniram no estacionamento 11 para reforçar a importância da conscientização sobre a doença, que afeta cerca de 200 mil brasileiros, segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS).

"Estamos aqui como se estivéssemos em casa. Hoje é um dia de passeio no parque", afirmou José Carlos Delphino, 67 anos, presidente da APB. Ele lembra que a associação foi fundada por Carlos Aníbal Pyles Patto, um coronel aviador, diagnosticado com Parkinson aos 43 anos, que decidiu transformar a própria casa em espaço de acolhimento antes de oficializar a entidade. "No começo, ele levava as pessoas para casa dele, mas o espaço ficou pequeno pra tanta gente", relembra Delphino.

Entre os participantes da caminhada estava Luiz Cláudio Topan, 60 anos, que recebeu o diagnóstico de Parkinson em 2017. Oficial da ativa da Força Aérea Brasileira (FAB) à época, Topan

relata que, inicialmente, se recusou a aceitar a doença. "Foram dois anos de negação", relata ele.

No entanto, em determinado momento, a aceitação veio e, com ela, uma vida de rotina ativa nasceu. "De manhã cedo, levantava e ia me exercitar". Aos 60 anos, ele comemorou o aniversário fazendo uma trilha na Chapada Imperial. "O Parkinson te exige essa postura de se manter ativo. Eu fazia dois dias de natação, dois dias de corrida e também pilates", conta Topan. Recentemente, ele passou por uma cirurgia de Estimulação Cerebral Profunda (DBS) e relata se sentir recuperado.

Para ele, o apoio prestado pela APB foi essencial para compreender o que é o Parkinson e como é possível enfrentar a progressão. "Você toma contato com a doença e se prepara enquanto esposa, marido ou filho para poder levar a doença adiante", afirma.

Cláudia Topan, 59 anos, esposa de Luiz, relata que o Parkinson é um desafio diário. "É difícil se adaptar a uma pessoa que está constantemente mudando. A gente tem que estar disponível para abraçar a causa. Envolve toda uma comunidade, até mesmo

Luiz Nova/Especial para o CB



Doença afeta 200 mil brasileiros, de acordo com a Organização Mundial da Saúde

nossos vizinhos abraçaram", diz.

O evento contou com tendas de oficinas integrativas de psicologia, fisioterapia e artes. Os profissionais presentes animaram o evento com o incentivo para a caminhada, atividades

integrativas e, ao final, um lanche coletivo com comemoração dos aniversariantes do mês.

Atividades da associação

Presidente da associação há

nove anos, Delphino conta que os encontros ocorrem todos os sábados, na Escola Parque da 210/211 Sul, a partir das 14h. Em 2024, foram realizados cerca de 53 encontros, com uma rotina ativa para os pacientes,

que inclui fonoaudiologia, musicoterapia e atividades físicas, essas últimas conduzidas por meio de um projeto de extensão da Universidade de Brasília (UnB) parceira da associação há 13 anos.

Segundo Delphino, o que costuma ser fatal para quem tem a doença de Parkinson são três coisas. "Duas são da garganta, que é o engasgo e a broncoaspiração. A outra é a queda. Então, a gente dá um enfoque grande para o cuidado com a garganta".

Durante as reuniões dos sábados, palestras com neurologistas, terapeutas, nutricionistas e especialistas em medicina alternativa complementam a programação cuidadosamente organizada pela associação.

O cuidado da APB vai além de pensar somente nos pacientes. A cada 15 dias, a associação também promove sessões de psicoterapia voltadas para familiares e cuidadores. Cláudia, esposa de Luiz, é uma das pacientes das sessões de psicoterapia e conta se beneficiar.

"É um Parkinson pra cada um, é diferente pra cada pessoa. É preciso se envolver", afirma Cláudia, ressaltando a importância desses encontros.

DESPEDIDA

Mestre da música instrumental

» EDUARDO FERNANDES
» LARA PERPÉTUO

Um instrumentista sensível e talentoso. É assim que os amigos descrevem Félix Junior, que morreu ontem, aos 44 anos. Um dos principais nomes da música instrumental brasileira, ele nasceu em São Paulo, foi criado em Minas Gerais e morou em Brasília. Reconhecido internacionalmente, o artista fez turnês ao redor do mundo. O velório será hoje, das 12h às 14h, no Campo da Esperança.

A Escola Brasileira de Choro, onde o artista era professor, publicou uma nota em conjunto com o Clube do Choro de Brasília, lugar em que Félix esteve tantas vezes para levar seu talento ao público. Na mensagem, ambos expressaram profunda

tristeza com o falecimento do instrumentista. "Um dos maiores nomes do violão brasileiro, cuja sensibilidade e talento deixaram uma marca profunda em nossa música", descreveram.

Companheiro de profissão e amigo da vida, o músico Hamilton de Holanda publicou, nas redes sociais, um vídeo de uma apresentação com o colega. "Muito triste com a partida repentina do amigo, grande músico, compositor, violão 7 cordas", escreveu. Para ele, Félix era um "cara especial" para os que o conheciam, com um coração de ouro.

O também violonista Fernando César ressaltou as qualidades não apenas do artista, mas também do grande colega que era Félix. "Um cara especial assim com os amigos, com

os parceiros de música", relembra. "Tinha uma relação também muito amorosa e musical com as filhas. Realmente, uma tristeza profunda essa partida dele tão novo."

Fernando ainda lembra que Félix também era o "craque da bola": gostava de futebol e jogou por muito tempo antes de se lesionar. "Ele tinha vários projetos encaminhados para fazer com diversos parceiros musicais, tudo isso findado assim de uma maneira tão abrupta", lamenta Fernando — que tocou com o amigo poucas vezes de forma profissional, já que dividiam o mesmo instrumento.

Genial

A cantora e produtora cultural Dhi Ribeiro conheceu Félix

há mais de duas décadas. Isso, de maneira quase que divina, já que procurava um violonista para a própria banda. Assim, recorda que encontrou um dos maiores. "Tocava como se fosse toda a orquestra. Sua humildade vinha do fato de que ele sabia que dominava a música. Era calmo e genial. Sempre me passava a tranquilidade de que eu precisava para fazer um bom show. Foi um irmão que a vida me deu", finaliza.

De acordo com a cantora Alessandra Terribili, o amigo Félix foi uma das pessoas mais importantes de sua carreira. "Eu o conheci pouco tempo depois de chegar em Brasília. O primeiro show que fizemos juntos veio logo após o lançamento do meu livro de poemas. Nos



Fred Brasiliense/Divulgação

Companheiros de profissão lembram da genialidade de Félix Junior

apresentamos em uma espécie de espetáculo poético. Ele sempre tão elegante, somando muito, com uma voz delicada e que emocionava. O público adorava muito", complementa.

O corpo de Félix será cremado e as cinzas serão encaminhadas para o município de Pirapora, em Minas Gerais, onde serão aspergidas no Rio São Francisco, após a Missa de Sétimo Dia.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 26 de abril de 2025

» Campo da Esperança

Dario de Souza, 82 anos
Edimilson Vieira da Silva, 61 anos
Fábio Duarte de Oliveira, 53 anos
Isabel Maria Leite Camara, 79 anos
José de Araujo Silva, 64 anos
Leonídio de Souza Moniz, 74 anos
Maria de Lima Santos, 73 anos

» Taguatinga

Vicente Fernandes Diamantino, 73 anos
Wilma da Conceição Siqueira, 64 anos
Analiz Pereira de Lima, menos de um ano
Ascendino Domingos dos Santos, 85 anos
Dilma Gonzalez Amorim, 83 anos
Francisco de Assis Braga,

70 anos
Francisco Gomes Coimbra, 93 anos
Joaquim Bezerra da Nobrega, 72 anos
José Antonio de Andrade Lima, 67 anos
Margarida Maria da Rocha Silva, 89 anos
Maria do Rosário Nunes da Silva, 71 anos
Maria José da Costa Carvalho, 93 anos

Maria José do Carmo de Araújo, 88 anos
Maria Lúcia Santana Silva, 74 anos
Marilene da Cruz Carvalho, 54 anos
Natelisa Cristina Santos de Lana, menos de um ano
Stephanie da Silva Queiroz, 24 anos

» Gama

Aluizio Ferreira Alves, 82 anos

Edna Coelho de Almeida, 63 anos
Geraldo Gualberto Lopes, 75 anos
José Narciso Nunes Paulino, 84 anos
Manuel Tomeneto, 33 anos
Nair José da Silva Amaral, 76 anos
Rita de Cássia Santos Gomes, 60 anos

» Planaltina

Luísa Alves Santana, 63 anos

Brazlândia
Gilberto Assunção de Carvalho, 61 anos
Rosalina Alves de Jesus, 70 anos

» Jardim Metropolitano

Kátia Deborah de Noronha Santos, 64 anos
Luciana Granja Lima, 51 anos